

# HOMENS TRANS E RASTREAMENTO DE CÂNCER CERVICAL - QUAIS AS DIFICULDADES?



ELOÍSA SOTILLI SCARIOTI<sup>1</sup>, DULCIMARY DIAS BITTENCOURT<sup>1</sup>, RITA MAIRA ZANINE<sup>1</sup>

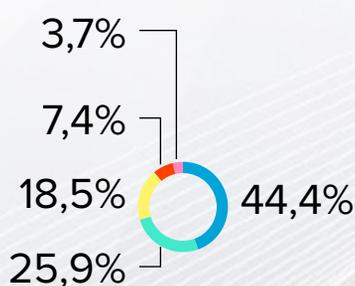
1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, CURITIBA, BRASIL

**Introdução:** o termo trans se refere às pessoas cuja identidade de gênero não corresponde às normas sociais associadas ao seu sexo biológico. Diversos fatores contribuem para a dificuldade de acesso ao Sistema Único de Saúde por parte das pessoas trans. Entre eles encontram-se o desrespeito ao nome social e a discriminação. De acordo com a estimativa de 2020 do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), o número de casos novos de câncer de colo uterino esperados para o ano de 2021 é de 16.590. O papilomavírus humano (HPV) está entre as principais causas de infecções sexualmente transmissíveis atualmente. Sua apresentação clínica pode variar de pequenas lesões inócuas até a malignização. O rastreamento frequente, em conjunto com seguimento e tratamento adequados, reduziu significativamente a incidência de câncer cervical.

**Objetivo:** avaliar as barreiras associadas à coleta da citologia oncótica cervical (CO) na população de homens trans e descrever o perfil demográfico desta população.

**Métodos:** questionário online de 19 itens baseado na estrutura conceitual do Health Belief Model, avaliando as percepções de suscetibilidade, gravidade, benefícios, barreiras e motivação geral com a saúde. Além disso, foram avaliados a familiaridade com câncer cervical, HPV (Papilomavírus Humano) e com a CO, a regularidade na coleta e o desejo de autocoleta.

**Resultados:** a média de idade dos participantes foi de 30 anos. A maioria possui emprego com carteira assinada, renda de até 1 salário-mínimo, e plano de saúde. São majoritariamente solteiros, heterossexuais, trans, e completaram o ensino médio. Possuem boa familiaridade com HPV e câncer de colo uterino e estão cientes da importância da coleta da citologia oncótica cervical. Menos de 20% dos participantes estão atualizados na coleta, o que pode ser justificado pela discriminação e medo de procedimentos invasivos, e também pelos déficits na assistência à saúde associados à Covid-19. Apenas 25,9% expressaram desejo de autocoleta.



- Coletava de maneira irregular, mas planeja coletar anualmente (Ação)
- Nunca coletou, mas planeja coletar em algum momento (Contemplação)
- Coletava anualmente com regularidade e planeja continuar coletando anualmente (Manutenção)
- Nunca coletou e não planeja coletar (Pré-contemplação)
- Nunca coletou, mas planeja coletar no próximo ano (Preparação)

**Gráfico 1 - apenas 18,5% dos participantes se encontram atualizados na coleta da CO (fase de manutenção). A maioria (44,4%) está na fase de ação, sendo que coletavam de maneira irregular porém planejam coletar anualmente.**

**Conclusão:** a maioria dos participantes estão desatualizados na coleta da CO, e referem más experiências no passado, discriminação, e medo de procedimentos invasivos. É papel fundamental dos profissionais de saúde se atentar para as necessidades desta população marginalizada, e são necessárias políticas públicas de incentivo à coleta da citologia oncótica cervical nos homens trans.